

A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL *ONSHORE* NO ESPÍRITO SANTO

A QUESTÃO

O início da indústria de petróleo e gás natural (P&G) no Brasil e no Espírito Santo ocorreu com as descobertas de reservatórios em terra. O acúmulo de conhecimento gerado por essa atividade *onshore* permitiu ao setor avançar para a exploração e produção (E&P) em ambiente marítimo (águas rasas, profundas e ultra profundas).

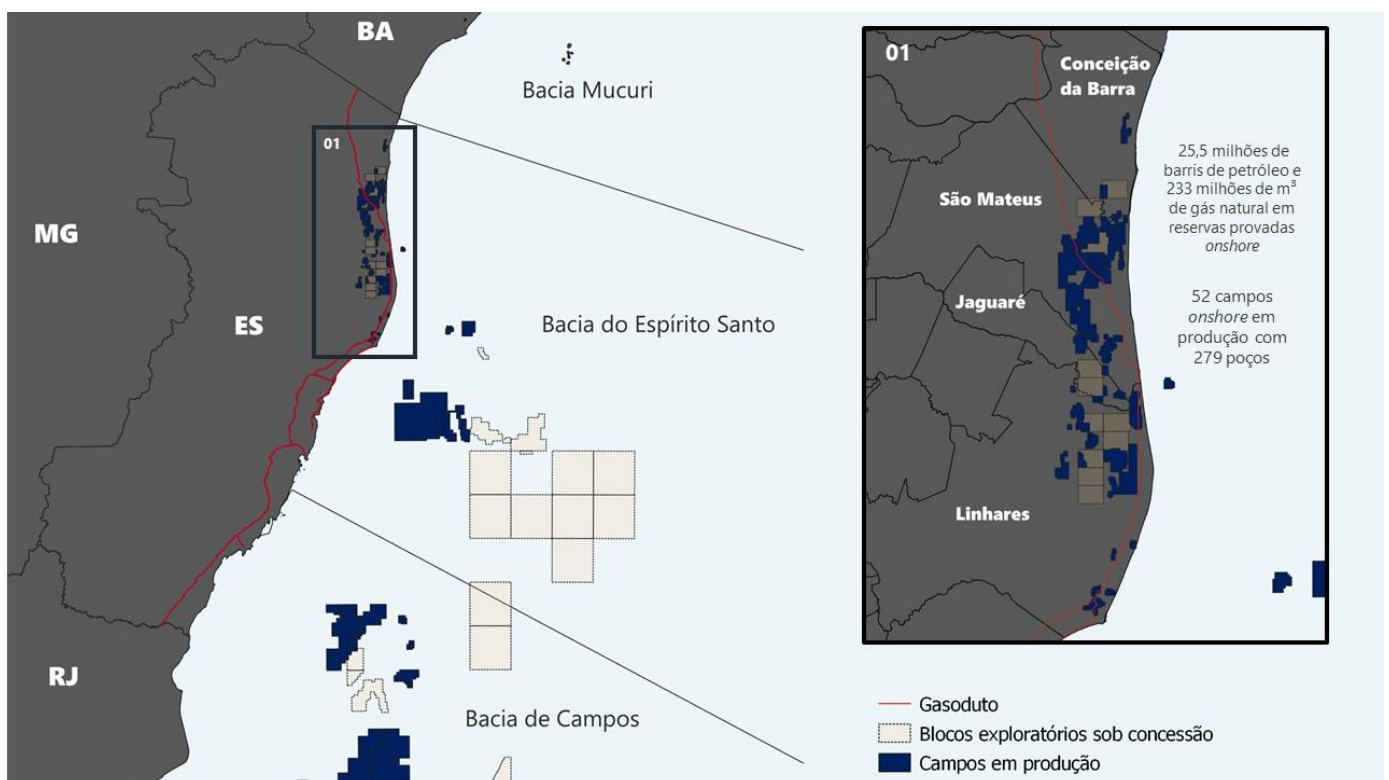
Mas, a exploração e produção de P&G em terra entrou em declínio no país. Na comparação de 2018 com 2003, o volume produzido em terra reduziu 25,6%. O Espírito Santo, um dos oito estados produtores de P&G *onshore*, seguiu essa mesma trajetória de retração.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia¹, dois principais motivos explicam a queda na produção de P&G

onshore: (i) a menor oferta de áreas terrestres nos leilões da ANP, que levou a não reposição das reservas de P&G e, conseqüentemente, a redução na produção desses hidrocarbonetos; (ii) e o descobrimento do pré-sal, que deslocou grande parte dos investimentos em E&P do ambiente terrestre para o marítimo.

Mesmo se tratando de uma indústria secular, a atividade *onshore* brasileira possui espaço para descoberta de novas reservas de P&G e para o aumento da exploração e produção terrestre. Dos 2,5 milhões de Km² de bacias sedimentares continentais, menos de 5,0% do total dessas áreas encontram-se sob concessão. Parte dessas oportunidades estão em território capixaba.

Mapa 1 – Campos produtores de petróleo e gás natural e blocos exploratórios em ambiente terrestre no Espírito Santo



Fonte: ANP. Elaboração: Ideies / Findes

¹ Informações disponibilizadas pelo “Plano Integrado de Ação do Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres” (2019) do Ministério de Minas e Energia.

OS FATOS

A produção de P&G onshore está em declínio no Espírito Santo

No estado, de 2003 a 2018 a produção *onshore* de petróleo reduziu, em média, 6,1% ao ano e a extração de gás natural caiu, em média, 16,3% a.a. No último ano da série, o volume produzido de petróleo e gás natural totalizou 3,4 milhões de bep² (4,2% da produção em terra do país).

Essa queda é reflexo da menor atividade exploratória em ambiente terrestre no estado. A redução é perceptível ao analisar a atividade de perfuração de poços no Espírito Santo. Em 2003, foram perfurados 50 poços *onshore*, enquanto em 2017 (último dado disponível) não houve registro dessa atividade no estado.

A atividade onshore é uma fonte de recursos financeiros para a região norte do estado

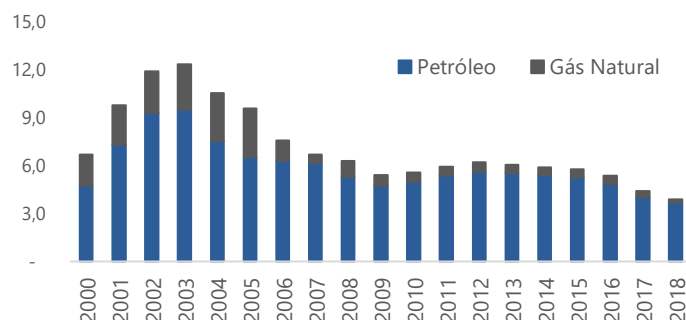
Em 2018, os campos terrestres localizados no norte do Espírito Santo geraram R\$ 59,6 milhões em royalties³. As maiores contribuições foram geradas em Fazenda Alegre (R\$ 21,9 milhões), Inhambu (R\$ 10,2 milhões) e Cancã (7,0 milhões).

Além dos royalties, os concessionários dos campos *onshore* devem pagar uma participação sobre o valor do petróleo e do gás natural produzido aos proprietários das terras onde são realizadas as atividades de E&P. Em 2018, havia no Espírito Santo 96 proprietários que receberam R\$ 7,9 milhões, valor 21,9% menor do que o registrado em 2015. A redução desse pagamento é explicada pela queda na extração de P&G *onshore* no estado.

A bacia terrestre do Espírito Santo tem potencial para novas descobertas de reservas de P&G

Por ser densamente explorada desde 1973, a porção terrestre da bacia do Espírito Santo é considerada pela ANP como madura. Ainda assim, um estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE)⁴ avaliou essa bacia como sendo umas das áreas sedimentares com maiores chances de descoberta de hidrocarbonetos. O índice de sucesso geológico de seus poços pioneiros corresponde a 31%. O estudo também apontou que a bacia do Espírito Santo possui elevada atratividade operacional e geológica.

Gráfico 1 – Evolução da produção *onshore* de petróleo e gás natural no Espírito Santo - em milhões de bep



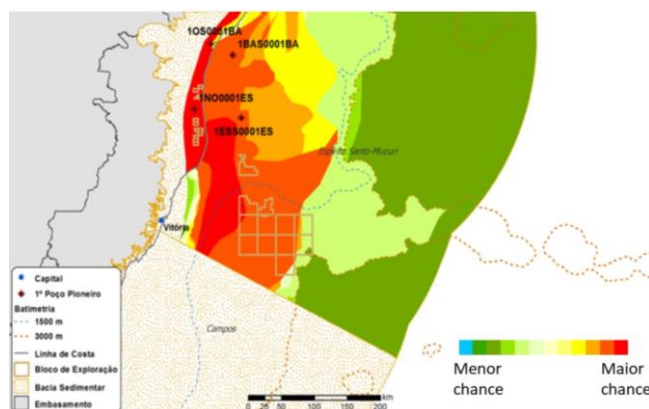
Fonte: ANP. Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 1 – Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural (ES) - em mil R\$

Ano	Pagamento total (R\$ mil)	Nº de proprietários regularizados
2009	7.692,03	116
2010	8.428,40	126
2011	12.521,30	102
2012	14.957,04	100
2013	14.954,27	98
2014	13.269,55	98
2015	10.127,31	100
2016	5.596,34	98
2017	5.740,96	98
2018	7.913,26	96

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies / Findes

Mapa 2 - Bacia efetiva do Espírito Santo-Mucuri com indicação das chances de descobertas



Fonte: EPE. Elaboração: Ideies / Findes

² Bep= barris equivalentes de petróleo.

³ Esse montante de royalties foi distribuído, de acordo com os critérios previstos nas leis nº9.478/1997 e nº 7.990/1989, entre a União, o Governo do Estado do Espírito Santo e os municípios capixabas.

⁴ Zoneamento Nacional de Recurso de Óleo e Gás (2019). Disponível em: <http://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/zoneamento-nacional-de-recursos-de-oleo-e-gas-2017-2019>

AS IMPLICAÇÕES

A oferta permanente oferece oportunidade para a expansão da atividade onshore capixaba

Os motivos que explicam a queda na produção de petróleo e gás *onshore* no Espírito Santo e no país são a redução na oferta dessas áreas terrestres nas rodadas de licitação e a demora para a realização de novos processos licitatórios com as áreas não arrematadas anteriormente. Com o objetivo de melhorar o processo licitatório e revitalizar a atividade *onshore*, a ANP criou o ciclo de oferta permanente⁵ (Resolução CNPE nº17/2017).

Na porção terrestre da bacia do Espírito Santo, estão disponíveis na oferta permanente dois setores com 31 blocos exploratórios e um campo com acumulação marginal⁶, que juntos correspondem a uma área de 841,8 km². Por exigir um bônus de assinatura reduzido e uma menor qualificação técnica, essas áreas são uma ótima oportunidade para a ex-

O Plano de desinvestimento da Petrobras poderá diversificar a produção de P&G no estado

Em 2018, a Petrobras iniciou o processo de venda de um conjunto de áreas *onshore* e *offshore* como parte do novo posicionamento de mercado da empresa. Isso poderá desconcentrar a produção de P&G em terra e abrir espaço para a expansão do número de operadoras nesses campos.

No Espírito Santo, a Petrobras colocou à venda dois polos *onshore* (Lagoa Parda, com três campos, e Cricaré, com 27 campos)⁷ e a sua participação em dois blocos exploratórios terrestres (ES-T-506 e ES-T-516). Dessas áreas, apenas Cricaré teve a sua venda anunciada para a Imetame Energia por US\$ 9,37 milhões.

O setor de P&G onshore será mais dinâmico no Espírito Santo

A Findes, com a coordenação do Ideies, está elaborando a Rota Estratégica para o Futuro do Setor de Petróleo e Gás no Espírito Santo. Esse projeto conta com a colaboração do FCP&G⁹, que é um importante ator para desenvolvimento do setor. A rota estratégica tem como objetivo a elaboração de uma agenda de ações de curto, médio e longo prazo, no horizonte temporal até 2035, que buscará levar a cadeia de P&G do estado a ser reconhecida globalmente.

pansão da participação de pequenas e médias empresas na atividade de P&G *onshore* do estado.

Tabela 2 – Áreas terrestres da Bacia do Espírito Santo disponibilizadas na Oferta Permanente

Itens	Bloco Exploratório		Acumulação Marginal
	Setor SES-T4	Setor SES-T6	Setor SES-T6 campo Rio Ibiribas
Qtd. de blocos/ áreas ofertadas	19	12	1
Bônus Mínimo Assinatura (R\$)	50 mil	50 mil	20,2 mil
Alíquotas de Royalties (%)	7,5%	7,5%	5,0%
Área em oferta	543,2 Km ²	295,5 Km ²	3,15 Km ²

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies / Findes

O governo federal elaborou um plano de ações para revitalizar a indústria onshore

Por meio do programa REATE⁸, o Governo Federal começou a implementar uma política para fortalecer a atividade de E&P de petróleo e gás terrestre nos estados com produção nesse segmento, entre eles o Espírito Santo. O programa definiu ações prioritárias para serem implementadas em quatro frentes de trabalho:

- 1) Regulação e inovação;
- 2) Institucionalização da indústria e multiplicação das companhias de P&G e de bens e serviços;
- 3) Potencial de P&G *onshore*;
- 4) Promoção da concorrência e da competitividade.

Neste projeto há um conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento e diversificação da atividade de P&G também em ambiente terrestre, tais como: criação de estratégias de atração de empresas pequenas e médias para operarem campos maduros e marginais em terra; ampliação de linhas de financiamento para E&P *onshore*; fomento ao compartilhamento da infraestrutura de dutos dos campos em terra.

⁵ Consiste na oferta constante de campos devolvidos, de áreas com acumulações marginais e de blocos exploratórios ofertados em licitações anteriores e não arrematados ou devolvidos à ANP. Uma análise completa sobre essas áreas no Espírito Santo será disponibilizada no Anuário da Indústria do Petróleo - 2019.

⁶ Para ver quais são as áreas, acesse o edital em: <http://rodadas.anp.gov.br/pt/oferta-permanente/1-ciclo-da-oferta-permanente/setores-oferta-cronograma-1-ciclo-op>. Além dessas áreas em oferta, está em consulta pública na ANP o 2º edital da oferta permanente, que incluirá novas áreas terrestres no estado.

⁷ No estado, a Petrobras também colocou à venda o Cluster *offshore* de Peroá (bacia do Espírito Santo). O Anuário da Indústria do Petróleo - 2019 trará uma seção específica sobre o Plano de Desinvestimento da Petrobras no Espírito Santo.

⁸ Programa de revitalização das atividades de E&P de petróleo e gás natural em áreas terrestres. Para maiores informações, acesse: <http://www.mme.gov.br/documents/20182/75bccbce-04cf-1f90-d8ca-56314a691ce9>

⁹ Fórum Capixaba de Petróleo e Gás do Espírito Santo.

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9263

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Rodrigo Taveira Rocha

Elaboração

Thais Maria Mozer

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897

IDEIES

FINDES
CINDES
SESI
SENAI
IEL
IDEIES

**Sistema
FINDES**